

COLÉGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUK
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE ARTE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

UNIÃO DA VITÓRIA

2010

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Em 1971, foi promulgada a Lei Federal n. 5692/71, cujo artigo 7º determinava a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio, na época denominados de 1º e 2º Graus, respectivamente.

Numa aparente contradição, foi nesse momento de repressão política e cultural que o ensino de Arte (disciplina de Educação Artística) tornou-se obrigatório no Brasil. Entretanto, seu ensino foi fundamentado para o desenvolvimento de habilidades e técnicas, o que minimizou o conteúdo, o trabalho criativo e o sentido estético da arte. Cabia ao professor, tão somente, trabalhar com o aluno o domínio dos materiais que seriam utilizados na sua expressão.

No currículo escolar, a Educação Artística passou a compor a área de conhecimento denominada Comunicação e Expressão. A produção artística, por sua vez, ficou sujeita aos atos que instituíram a censura militar. Na escola, o ensino de artes plásticas foi direcionado para as artes manuais e técnicas e o ensino de música enfatizou a execução de hinos pátrios e de festas cívicas.

A pedagogia histórico-crítica fundamentou o Currículo Básico para Ensino de 1º grau, publicado em 1990, e o Documento de Reestruturação do Ensino de 2º grau da Escola Pública do Paraná, publicado em seguida. Tais propostas curriculares pretendiam fazer da escola um instrumento para a transformação social e nelas o ensino de Arte retomou a formação do aluno pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico.

Após quatro anos de trabalho de implementação das propostas, esse processo foi interrompido em 1995 pela mudança das políticas educacionais que se apoiavam em outras bases teóricas. O Currículo Básico ainda estava amparado por resolução do Conselho Estadual, mas foi, em parte, abandonado como documento orientador da prática pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no período de 1997 a 1999, foram encaminhados pelo MEC diretamente para as escolas e residências dos professores e tornaram-se os novos orientadores do ensino.

Os PCN em Arte tiveram como principal fundamentação a proposta de Ana Mae Barbosa, denominada de Metodologia Triangular, inicialmente pensada para o trabalho em museus, foi inspirada na DBAE (*Discipline Based Art Education*) norte-americana, que teve origem no final dos anos de 1960 nos Estados Unidos.

No Ensino Médio, a Arte compõe a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias junto com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física. Essa estrutura curricular reproduz o mesmo enquadramento dado pela Lei n. 5.692/71 à disciplina de Educação Artística que a inseriu na área de Comunicação e Expressão e enfraqueceu seus conteúdos de ensino. Além disso, os encaminhamentos metodológicos apresentados pelos PCN sugerem que o planejamento curricular seja centrado no trabalho com temas e projetos, o que relega a segundo plano os conteúdos específicos da arte.

Tanto as DCN quanto os PCN do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tomaram o conceito de estética sob os fundamentos da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade.

Assim, o conceito de estética foi esvaziado do conteúdo artístico e utilizado para analisar as relações de trabalho e de mercadoria.

Em 2003, iniciou-se no Paraná um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais. Tal processo tomou o professor como sujeito epistêmico, que pesquisa sua disciplina, reflete sua prática e registra sua práxis. As novas diretrizes curriculares concebem o conhecimento nas suas dimensões artística, filosófica e científica e articulam-se com políticas que valorizam a arte e seu ensino na rede estadual do Paraná.

Um exemplo dessas políticas é a **Instrução Secretarial n. 015/2006** que estabelece **o mínimo de 2 e o máximo de 4 aulas semanais/ano para todas as disciplinas do Ensino Médio**, proporcionando maior equidade entre elas, o que resultou no aumento do número de aulas de Arte.

Neste contexto de mudanças e avanços no ensino de arte, ressaltamos ainda que foi sancionada pelo Presidente da República a lei que estabelece no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Para o ensino desta disciplina significa uma possibilidade de romper com uma hegemonia da cultura européia, ainda presente em muitas escolas.

Reconhece-se que os avanços recentes podem levar a uma transformação no ensino de arte. Entretanto, ainda são necessárias reflexões e ações que permitam a compreensão da *arte como campo do conhecimento*, de modo que não seja reduzida a um meio de comunicação para destacar dons inatos ou a prática de entretenimento.

mento e terapia. Assim, o ensino de arte deixará de ser coadjuvante no sistema educacional para se ocupar também do desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº01/2006, de 31/01/2006, tratou sobre a alteração de denominação de Educação Artística para **Artes**, constante do inciso IV, alínea b, do artigo 3º da Resolução CNE/CEB nº02/98, de 07/04/1998, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, dispostas no Parecer CNE/CEB nº22/98, de 29/01/1998 que utilizou a terminologia Educação Artística.

Na seqüência outro termo para análise contida no Parecer CNE/CEB nº 22/05, considerou o disposto no artigo 26 da LDB, que inclui a arte, (note-se que não é “artes”) obrigatoriamente, como componente curricular da base nacional comum, tanto para o ensino fundamental, quanto para o Ensino Médio.

Diante dos referenciais acima, entende-se que a alteração de denominação da disciplina de “Artes” para “arte”, unificando a terminologia na educação Básica do Paraná, nos níveis Fundamental e Médio.

1.1 Arte como fonte de humanização

O homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte. Assim, em todas as culturas, constata-se a presença de maneiras diferentes daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a ser considerados objetos artísticos.

O ser humano produz, então, maneiras de ver e sentir, diferentes em cada tempo histórico e em cada sociedade. Por isso, é fundamental considerar as influências sociais, políticas e econômicas sobre as relações entre os Homens e destes com os objetos, para compreender a relatividade do valor estético, as diversas funções que a Arte tem cumprido ao longo da história, bem como o modo de organização das sociedades (PARANÁ, 1992, p. 149).

A história social da arte demonstra que as formas artísticas exprimem sua contemporaneidade por serem produção do Homem, um ser que é simultaneamente constituído/constituente do social. Essas formas artísticas como expressão concreta de visões de mundo são determinadas, mas também determinam o contexto

histórico, social, econômico e político, isto é, as transformações da sociedade implicam condições para uma nova atitude estética e são por elas modificadas.

O enfoque dado ao ensino de Arte na Educação Básica funda-se nos nexos históricos entre arte e sociedade. Nesse sentido, são abordadas as concepções arte como ideologia, arte como forma de conhecimento e arte como trabalho criador.

Formas efetivas de levar o aluno a apropriar-se do conhecimento em arte, que produza novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo. Nesse sentido, educar os alunos em arte é possibilitar -lhes um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição.

Sob tal perspectiva, Vázquez (1978) aponta três interpretações fundamentais da arte a serem consideradas:

- Arte como forma de conhecimento;
- Arte como ideologia;
- Arte como trabalho criador.

Estas abordagens norteiam e organizam a metodologia, a seleção dos conteúdos e a avaliação de Arte na Educação Básica.

1.1.1 Arte como forma de conhecimento

A partir do fato de que a arte está voltada a um ou mais sentidos humanos, enquanto expressão de aspectos de uma dada realidade, o objeto artístico torna possível seu conhecimento, tanto de aspectos da realidade do indivíduo criador, quanto do contexto histórico e social em que este vive e cria suas obras.

Como conhecimento da realidade, a arte pode revelar aspectos do real, não em sua objetividade – o que constitui tarefa específica da ciência –, mas em *sua relação com a individualidade humana*. Assim, a existência humana é o objeto específico da arte, ainda que nem sempre o homem seja o objeto da representação artística.

A arte, como *forma sensível*, apresenta não uma imitação da realidade, mas uma visão do mundo socialmente construída através da maneira específica com que a percepção do artista a apreende.

A arte é um conhecimento sensível de um aspecto específico da realidade do homem como ser vivo e concreto, na unidade e riqueza de suas determinações, nos

quais se fundem de modo peculiar o *geral* – ideias, conceitos universais, concepções de mundo – e o *singular* – um *novo* objeto sensorialmente captável por um ou mais sentidos humanos. Conclui-se, então, afirmando que “a Arte só é [uma forma de] conhecimento na medida em que é criação. Tão somente assim pode servir à verdade e descobrir aspectos essenciais da realidade humana” (VÁZQUEZ, 1978, p. 35-36).

1.1.2 Arte como ideologia

Segundo Vázquez (1978), as relações entre arte e ideologia são contraditórias e complexas, por isso, deve-se ter cuidado para não cair em um dos dois extremos, ou seja, de que tudo na arte é ideologia ou de que ela não está presente na arte.

A arte não é, nem poderia ser neutra em relação ao contexto sócio-econômico político e cultural em que é criada.

É fundamental levar ao conhecimento dos alunos as três principais formas de como a arte é produzida e disseminada na sociedade contemporânea.

A primeira, denominada **arte erudita**, é ensinada, difundida e consagrada nos cursos de graduação como a *grande arte*, tais cursos formam tanto artistas quanto professores de Arte, profissionais que, dessa maneira, passam igualmente a difundir-la. Sua principal forma de divulgação e distribuição são museus, teatros, galerias, salões de arte, bienais, etc. Legitima-se por meio dos críticos de arte e da circulação pela venda de suas obras a uma elite financeira. Essa forma de arte tem um campo de ação restrito, pois está disponível quase que exclusivamente para uma pequena parcela da população que possui grande poder aquisitivo.

A segunda, denominada **arte popular**, é produzida e vivenciada pela classe trabalhadora, por grupos sociais (menos favorecidos) e étnicos, e compõe o espaço de sociabilidade que constitui a identidade dessa classe e desses grupos. Nesse campo, inclui-se o folclore que tem a particularidade de ser uma manifestação artística a qual permanece por um tempo maior na história de uma determinada cultura.

A terceira, denominada **indústria cultural** pelos filósofos da Escola de Frankfurt, é também conhecida como *cultura de massa*. É ela responsável pela produção e difusão em larga escala de formas artísticas pela grande mídia. É através dela que a arte é transformada em *mercadoria* para o consumo de um grande número de pessoas. Para a *indústria cultural* é de pouca importância a

qualidade dos produtos, pois é a uma *quantidade cada vez maior de público* que se propõe a atingir, tendo por objetivo principal a obtenção do lucro das vendas dessa mercadoria. Essa *indústria* se alimenta da produção artística tanto da *arte popular* (cultura popular), como da *arte erudita*, descaracteriza-as por meio de equipamentos e tecnologias sofisticadas e as direciona para uma produção em série e consumo em grande escala.

Pelas características do mercado ao qual essa *indústria* submete a divulgação da produção artística, o artista sente-se compelido a veicular sua obra em algum meio de comunicação que, nas sociedades de consumo, tendem a constituir uma forma significativa de socialização da arte. Como a mídia em suas diversas formas está fortemente presente na vida da população – de forma acentuada a TV – e na dos mais jovens (MTV, videoclipe, *videogame*, MP3, MP4, etc.), facilmente passa a definir padrões de conduta e pensamento.

Assim, é de grande urgência que os professores explicitem e instiguem seus alunos a perceber como as artes, bens da cultura humana, podem ser utilizadas pela *indústria cultural* como mecanismos de padronização de comportamentos e modos de pensar, presentes, por exemplo, em telenovelas e na publicidade.

A arte erudita, a arte popular e a indústria cultural são três formas de contato com a arte na sociedade em que se vive. Todas se relacionam entre si e estão permeadas por discursos ideológicos.

1.1.3 Arte como trabalho criador

A Arte como *trabalho criador* é também parte da construção humana historicamente determinada, mas que se apresenta de modo peculiar: a criação artística é uma ação intencional complexa (ou seja, é um ato simultâneo e conjunto de inteligência, emoção, sensibilidade e poder de decisão) do homem sobre a *matéria* com o objetivo de nela e/ou com ela criar uma *forma/significado* que antes dessa ação não existia. Isso implica que na obra de arte o artista *objetiva-se no mundo*, exterioriza-se (numa matéria concretiza, dá uma forma concreta à sua visão de mundo, apreendida do meio em que vive, suas percepções da realidade dos fatos, etc.) de forma unificada.

Nesse mesmo e único processo, a *matéria* (que pode ser um som, um movimento, uma cor, um fato, um objeto qualquer, etc.) de que o criador se serve na produção da obra, ganha uma *forma/significado* que antes não apresentava: é o

novo, isto é, a obra é uma *nova realidade social* concreta que passa a intervir no mundo, interagir com os demais indivíduos.

No processo do *trabalho de criação*, com sua ação/intenção o artista imprime sua subjetividade à *matéria*: torna materialmente visível, tateável e audível, formas específicas que antes eram tão somente conteúdo individual/mental/emocional, ainda que socialmente constituído. Conclui-se, então que no trabalho artístico o artista se objetiva no mundo e, ao mesmo tempo, subjetiviza o mundo, fazendo com que a arte componha o chamado *mundo humanizado*, ou o *mundo da cultura*, portador da marca do homem.

Vista dessa forma, é essencial no ensino de Arte que o educando desenvolva atividades de cunho artístico no âmbito da escola, pois, “ao transformarmos as matérias, agimos, fazemos. São experiências [...] – processos de criação – que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante” (OSTROWER, 1987, p. 69). A autora ainda argumenta que quando o homem cria, quando transforma uma matéria dando-lhe nova forma, atribui-lhe significados, emoções e a impregna com a presença do seu próprio existir, captando e configurando-a. Ao estruturar a matéria, também dentro de si o ser humano se estrutura. Ao criar, ele se recria e se constitui como ser humano criador, consciente, que toma posição ante o mundo.

A disciplina de Arte, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte, deve possibilitar ao aluno a experiência de um trabalho de criação total e unitário.

O aluno pode, assim, dominar todo o processo produtivo do objeto: desde a criação do projeto, a escolha dos materiais e do instrumental mais adequado aos objetivos que estabeleceu, a metodologia que adotará e, finalmente, a produção e a destinação que dará ao objeto criado.

Além disso, a disciplina Arte tem uma forte característica interdisciplinar que possibilita a recuperação da unidade do trabalho pedagógico, pois seus conteúdos de ensino ensejam diálogos com a história, a filosofia, a geografia, a matemática, a sociologia, a literatura, etc.

A concepção de arte *como fonte de humanização* incorpora as três vertentes das teorias críticas em arte: *arte como forma de conhecimento*, *arte como ideologia* e *arte como trabalho criador*, por reconhecê-las como aspectos essenciais da arte na sua complexidade de produto da criação humana. Por esse motivo, essa concepção

constitui o fundamento teórico destas Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica, bem como é fonte de referência para a organização da disciplina no seu conjunto.

Na sequência, a separação nas categorias conceituais de conteúdos e metodologia foi um critério didático para buscar melhorar a compreensão da estrutura interna do documento. Entretanto, ressalta-se: os *conteúdos*, a *metodologia* e a *avaliação* são aspectos diferentes de uma mesma e única concepção teórica. Logo, entende-se que deva ser firmemente buscada a coerência entre os fundamentos teóricos, os conteúdos e objetivos propostos, a metodologia empregada e o processo de avaliação, estabelecidos na disciplina.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Conteúdos estruturantes são conhecimentos de grande amplitude, conceitos que se constituem em fundamentos para a compreensão de cada uma das áreas de Arte.

Os conteúdos estruturantes são apresentados separadamente para um melhor entendimento dos mesmos, no entanto, metodologicamente devem ser trabalhados de forma articulada e indissociada um do outro.

Nestas Diretrizes, considera-se que a disciplina de Arte deve propiciar ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado em arte. Por isso, propõe-se uma organização curricular a partir dos *conteúdos estruturantes* que constituem uma identidade para a disciplina de Arte e possibilitam uma prática pedagógica que articula as quatro áreas de Arte.

Os conteúdos estruturantes da disciplina são:

- elementos formais;
- composição;
- movimentos e períodos.

2.1 Elementos Formais

No conteúdo estruturante *elementos formais*, o sentido da palavra formal está relacionado à forma propriamente dita, ou seja, aos recursos empregados numa obra. São elementos da cultura presentes nas produções humanas e na natureza; são matéria-prima para a produção artística e o conhecimento em arte. Esses elementos são usados para organizar todas as áreas artísticas e são diferentes em

cada uma delas. Eis alguns exemplos: o timbre em Música, a cor em Artes Visuais, a personagem em Teatro ou o movimento corporal em Dança.

No processo pedagógico, o professor de Arte deve aprofundar o conhecimento dos elementos formais da sua área de habilitação e estabelecer articulação com as outras áreas por intermédio dos conteúdos estruturantes.

2.2 Composição

Composição é o processo de organização e desdobramento dos elementos formais que constituem uma produção artística. Num processo de composição na área de artes visuais, os elementos formais – linha, superfície, volume, luz e cor “não têm significados pré-estabelecidos, nada representam, nada descrevem, nada assinalam, não são símbolos de nada, não definem nada – nada, antes de entrarem num contexto formal” (OSTROWER 1983, p. 65). Ao participar de uma composição, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente e, ao caracterizá-lo, os elementos também se caracterizam.

Na área de música, todo som tem sua duração, a depender do tempo de repercussão da fonte sonora que o originou. É pela manipulação das durações, mediada pelo conhecimento, que esse som passa a constituir um ritmo ou uma composição.

Com a organização dos elementos formais, por meio dos conhecimentos de composição de cada área de Arte, formulam-se todas as obras, sejam elas visuais, teatrais, musicais ou da dança, na imensa variedade de técnicas e estilos.

2.3 Movimentos e Períodos

O conteúdo estruturante, *movimentos e períodos* se caracteriza pelo contexto histórico relacionado ao conhecimento em Arte. Esse conteúdo revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes numa composição artística e explicita as relações internas ou externas de um movimento artístico em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes artísticas.

Para facilitar a aprendizagem do aluno e para que tenha uma ampla compreensão do conhecimento em arte, esse conteúdo estruturante deve estar presente em vários momentos do ensino. Sempre que possível, o professor deve mostrar as relações que cada movimento e período de uma determinada área

da arte estabelece com as outras áreas e como apresentam características em comum, coincidindo ou não com o mesmo período histórico.

Caso o trabalho se inicie pelo conteúdo estruturante *movimentos e períodos* em música, pode-se, por exemplo, enfatizar o *período contemporâneo* e o *movimento Hip-Hop*, com a pesquisa de sua origem, que teve raízes no *rap*, no *grafitti* e no *break*, articulando-os, assim, às áreas de música, de artes visuais e de dança, respectivamente.

A seguir, apresenta-se um esquema gráfico que detalha como os conteúdos estruturantes se articulam entre si.

Os conteúdos estruturantes, apesar de terem as suas especificidades, são interdependentes e de mútua determinação. Nas aulas, o trabalho com esses conteúdos deve ser feito de modo simultâneo, pois os elementos formais, organizados por meio da técnica, do estilo e do conhecimento em arte, constituirão a composição que se materializa como obra de arte nos diferentes movimentos e períodos.

A opção pelos elementos formais e de composição trabalhados pelos artistas determinam os estilos e gêneros dos movimentos artísticos nos diferentes períodos históricos. Da mesma forma, a visão de mundo, característica dos movimentos e períodos, também determina os modos de composição e de seleção dos elementos formais que serão privilegiados. Concomitantemente, *tempo e espaço* não somente estão no interior dos conteúdos, como são também, elementos articuladores entre eles.

A explicitação dos conteúdos de Arte é uma preocupação e uma necessidade para o melhor entendimento de como os conteúdos estruturantes podem ser organizados no encaminhamento metodológico. Por isso, no quadro a seguir se explicita um recorte dos conteúdos da disciplina a partir de seus conteúdos estruturantes em cada área de Arte.

No processo pedagógico, o professor de Arte deve aprofundar o conhecimento dos elementos formais da sua área de habilitação e estabelecer articulação com as outras áreas por intermédio dos conteúdos estruturantes.

3.CONTEÚDOS BÁSICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

ÁREA MÚSICA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Altura	Ritmo	Greco-Romana	Nesta série, o trabalho é direcionado para a estrutura e organização da arte em suas origens e outros períodos históricos; nas séries seguintes, prossegue o aprofundamento dos conteúdos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com o movimento artístico no qual se originam.
Duração	Melodia	Oriental		
Intensidade	Escalas: diatônica pentatônica cromática	Ocidental	Percepção dos elementos formais na paisagem sonora e na música. Audição de diferentes ritmos e escalas musicais.	
Densidade	Improvisação	Africana		
			Teoria da música	Desenvolvimento da formação dos sentidos rítmicos e de intervalos melódicos e harmônicos.
			Produção e execução de instrumentos rítmicos. Prática coral e cânone rítmico e melódico.	

ENSINO FUNDAMENTAL – 6ª SÉRIE

ÁREA MÚSICA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Altura	Ritmo		Nesta série, é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno	Compreensão das diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas
Duração	Melodia			
Timbre	Escalas		Percepção dos modos de fazer música, através de diferentes formas musicais.	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição musical
Intensidade	Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico	Música popular e étnica (ocidental e oriental)		
Densidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista		Teorias da música	
	Improvisação		Produção de trabalhos musicais com características populares e composição de sons da paisagem sonora.	

ENSINO FUNDAMENTAL – 7ª SÉRIE

ÁREA MÚSICA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Altura	Ritmo		<p>Nesta série, o trabalho poderá enfatizar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.</p> <p>Percepção dos modos de fazer música, através de diferentes mídias (Cinema, Vídeo, TV e Computador)</p> <p>Teorias sobre música e indústria cultural</p> <p>Produção de trabalhos de composição musical utilizando equipamentos e recursos tecnológicos</p>	<p>Compreensão das diferentes formas musicais no Cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo</p> <p>Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição musical nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.</p>
Duração	Melodia	Indústria Cultural		
Timbre	Harmonia	Eletrônica Minimalista		
Intensidade	Tonal, modal e a fusão de ambos	Rap, Rock, Tecno		
Densidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista			

ENSINO FUNDAMENTAL – 8ª SÉRIE

ÁREA MÚSICA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Altura	Ritmo		Nesta série, tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social.	Compreensão da música como fator de transformação social
Duração	Melodia	Música Engajada		
Timbre	Harmonia	Música Popular Brasileiras	Percepção dos modos de fazer música e sua função social	Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.
Intensidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista	Música Contemporânea		
Densidade	Gêneros: popular, folclórico e étnico		Teorias da Musica	
			Produção de trabalhos com os modos de organização e composição musical, com enfoque na Música Engajada.	

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

ÁREA ARTES VISUAIS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Ponto	Bidimensional Figurativa Geométrica, simetria	Arte Greco- Romana	Nesta série, o trabalho é direcionado para a estrutura e organização da arte em suas origens e outros períodos históricos, nas séries seguintes, prossegue o aprofundamento dos conteúdos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram.
Linha				
Textura	Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura...	Arte Africana	Estudo dos elementos formais e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos das artes visuais.	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição visual.
Forma		Arte Oriental		
Superfície	Gêneros: cenas da mitologia...	Arte Pré-Histórica	Teoria das Artes Visuais	
Volume				
Cor			Produção de trabalhos de artes visuais.	
Luz				

ENSINO FUNDAMENTAL – 6ª SÉRIE

ÁREA ARTES VISUAIS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Ponto	Proporção Tridimensional	Arte Indígena	Nesta série, é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno	Compreensão das diferentes formas artísticas populares, suas origens e práticas contemporâneas.
Linha	Figura e fundo Abstrata	Arte Popular		
Forma	Perspectiva		Percepção dos modos de de estruturar e compor as artes visuais na cultura destes povos.	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição visual.
Textura	Técnicas: Pintura, escultura, modelagem gravura...	Brasileira e Paranaense		
Superfície	Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...	Renascimento	Teoria das Artes Visuais	
Volume		Barroco		
Cor			Produção de trabalhos de artes visuais com características da cultura popular, relacionando os conteúdos com o cotidiano do aluno	
Luz				

ENSINO FUNDAMENTAL – 7ª SÉRIE

ÁREA ARTES VISUAIS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Linha	Semelhanças		Nesta série, o trabalho poderá enfatizar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando mídia e os recursos na arte.	Compreensão das artes visuais em diversos no Cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.
Forma	Contrastes	Indústria Cultural		
Textura	Ritmo Visual		Percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias.	Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição das artes visuais nas mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.
Superfície	Estilização	Arte no Séc. XX		
Volume	Deformação	Arte Contemporânea		
Cor	Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista...		Teoria das Artes Visuais e mídia	
Luz			Produção de trabalhos de artes visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.	

ENSINO FUNDAMENTAL – 8ª SÉRIE

ÁREA ARTES VISUAIS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>Linha</p> <p>Forma</p> <p>Textura</p> <p>Superfície</p> <p>Volume</p> <p>Cor</p> <p>Luz</p>	<p>Bidimensional</p> <p>Tridimensional</p> <p>Figura-fundo</p> <p>Ritmo Visual</p> <p>Técnica: Pintura, grafite, performance</p> <p>Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano</p>	<p>Realismo</p> <p>Vanguarda</p> <p>Muralismo e Arte Latino-Americana</p> <p>Hip Hop</p>	<p>Nesta série, tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social.</p> <p>Percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais e sua função social.</p> <p>Teorias das Artes Visuais.</p> <p>Produção de trabalhos com os modos de organização e composição como fator de transformação social.</p>	<p>Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.</p> <p>Produção de trabalhos, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

ÁREA TEATRO CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>Enredo</p> <p>roteiro</p> <p>Espaço Cênico</p> <p>adereços</p> <p>Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e indireto, improvisação, manipulação, máscara...</p> <p>Gênero: Tragédia, Comédia e Circo</p>	<p>Greco-Romana</p> <p>Teatro Oriental</p> <p>Teatro</p> <p>Medieval</p> <p>Renascimento</p>	<p>Nesta série, o trabalho é direcionado para a estrutura e organização da arte em suas origens e outros períodos históricos; nas séries seguintes, prossegue o aprofundamento dos conteúdos.</p> <p>Estudo das estruturas teatrais: personagem, ação dramática e espaço cênico e sua articulação com formas de composição em movimentos e períodos onde se originaram.</p> <p>Teorias do teatro</p> <p>Produção de trabalhos com teatro.</p>	<p>Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com os movimentos artísticos nos quais se originaram.</p> <p>Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatral.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – 6ª SÉRIE

ÁREA TEATRO CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>Representação, Leitura dramática, Cenografia.</p> <p>Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas...</p> <p>Gêneros: Ruas e arena, Caracterização.</p>	<p>Comédia dell'arte</p> <p>Teatro Popular</p> <p>Brasileiro e Paranaense</p> <p>Teatro Africano</p>	<p>Nesta série nesta série é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno</p> <p>percepção dos modos de fazer teatro, através de diferentes espaços disponíveis</p> <p>Teorias do teatro</p> <p>Produção de trabalhos com teatro de arena, de rua e indireto.</p>	<p>Compreensão das diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.</p> <p>Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais, presentes no cotidiano.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – 7ª SÉRIE

ÁREA TEATRO CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>Representação no Cinema e mídias</p> <p>Teatro dramático</p> <p>Maquiagem</p> <p>Sonoplastia</p> <p>Roteiro</p> <p>Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...</p>	<p>Indústria Cultural</p> <p>Realismo</p> <p>Expressionismo</p> <p>Cinema Novo</p>	<p>Nesta série o trabalho poderá focar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte</p> <p>Percepção dos modos de fazer teatro, através de diferentes mídias.</p> <p>Teorias da representação no teatro e mídias</p> <p>Produção de trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.</p>	<p>Compreensão das diferentes formas de representação no Cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.</p> <p>Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas a produção, divulgação e consumo.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – 8ª SÉRIE

ÁREA TEATRO CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-fórum...	Teatro Engajado	Nesta série tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social	Compreensão da dimensão ideológica presente no teatro e o teatro enquanto fator de transformação social.
Ação	Dramaturgia	Teatro do Oprimido		
Espaço	Cenografia	Teatro Pobre	Percepção dos modos de fazer teatro e sua função social.	Criação de trabalhos teatrais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.
	Sonoplastia	Teatro do Absurdo		
	Iluminação	Vanguardas	Teorias do teatro.	
	Figurino			
			Criação de trabalhos com os modos de organização e composição teatral como fator de transformação social.	

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

ÁREA DANÇA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Movimento Corporal	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento	Pré-história Greco-Romana	Nesta série o trabalho é direcionado para a estrutura e organização da arte em suas origens e outros períodos históricos; nas séries seguintes, prossegue o aprofundamento dos conteúdos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originam.
Tempo	Formação Níveis (alto, médio e baixo)	Renascimento	Estudo do movimento	
Espaço	Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular	Dança Clássica	corporal, tempo, espaço e sua articulação com os elementos de composição e movimento e períodos de dança. Teorias da dança Produção de trabalhos com dança, utilizando diferentes modos de composição	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança.

ENSINO FUNDAMENTAL – 6ª SÉRIE

ÁREA DANÇA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Movimento Corporal	Ponto de apoio Rotação Coreografia Salto e queda Peso(leve e pesado)	Dança Popular Brasileiras	Nesta série é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno.	Compreensão das diferentes formas de dança popular, suas origens e práticas contemporâneas.
Tempo	Fluxo (livre, interrompido e conduzido)	Paranaense	Percepção dos modos de fazer dança, através de diferentes espaços onde é elaborada e executada	
Espaço	Lento, rápido e moderado Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: Folclórica, popular e étnica.	Africana Indígena	Teorias da dança Produção de trabalhos com dança, utilizando diferentes modos de composição	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança.

ENSINO FUNDAMENTAL – 7ª SÉRIE

ÁREA DANÇA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOSE PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Movimento Corporal	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração	Hip Hop Musicais	Nesta série o trabalho poderá enfatizar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.	Compreensão das diferentes formas de dança no Cinema, Musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação de consumo.
Tempo	Direções ((frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação	Expressionismo	Percepção dos modos de fazer dança, através de diferentes mídias	
Espaço	Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria Cultural e espetáculo	Indústria Cultural Dança Moderna	Teorias da dança de palco e em diferentes mídias Produção de trabalhos com dança, utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.	Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da dança nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.

ENSINO FUNDAMENTAL – 8ª SÉRIE

ÁREA DANÇA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Movimento Corporal	Kinesfera Ponto de apoio Peso Fluxo	Vanguardas	Nesta série, tendo em vista o caráter criativo da arte, a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social	Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social
Tempo	Quedas Saltos	Dança Moderna	Percepção dos modos de fazer dança e sua função social.	
Espaço	Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: Performance e moderna	Dança Contemporânea	Produção de trabalhos com os modos de organização e composição da dança como fator de transformação social.	Produção de trabalhos com dança, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.

4.CONTEÚDOS BÁSICOS PARA O ENSINO MÉDIO

ÁREA MÚSICA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Altura	Ritmo	Musica Popular Brasileira	<p>No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.</p> <p>Percepção da paisagem sonora como constitutiva da música contemporânea (popular e erudita), dos modos de fazer música e sua função social.</p> <p>Teoria da Música</p> <p>Produção de trabalhos com os modos de organização e composição musical, com enfoque na música de diversas culturas.</p>	<p>Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a sociedade contemporânea</p> <p>Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Apropriação prática e teórica dos modos de composição musical das diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.</p>
Duração	Melodia	Paranaense		
Timbre	Harmonia	Popular		
Intensidade	Escalas	Indústria Cultural		
Densidade	Modal, Tonal e fusão de ambos	Engajada		
		Vanguarda		
		Ocidental		
		Oriental		
		Africana		
	Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop...	Latino-Americana		

ENSINO MÉDIO

ÁREA ARTES VISUAIS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Ponto Linha	Bidimensional Tridimensional	Arte Ocidental Arte Oriental Arte Africana	No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a sociedade contemporânea
Forma	Figura e fundo Figurativo Abstrato	Arte Brasileiras Arte Paranaense Arte Popular		
Textura	Perspectiva Semelhanças	Arte de Vanguarda Indústria Cultural	Percepção dos modos de fazer trabalhos com artes visuais nas diferentes culturas e mídias.	Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.
Superfície	Contrastes Ritmo Visual	Arte Contemporânea		
Volume	Simetria Deformação	Arte Latino-Americana	Teoria das artes visuais	Apropriação prática e teórica dos modos de composição das artes visuais nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.
Cor	Estilização		Produção de trabalhos de artes visuais com os modos de organização e composição, com enfoque nas diversas culturas	
Luz				

ENSINO MÉDIO

ÁREA TEATRO CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE				
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum	Teatro-Greco-Romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense	No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação como movimento artístico no qual se originaram
Ação	Roteiro Encenação e leitura dramática	Teatro Popular Indústria Cultural Teatro Engajado Teatro Dialético Teatro Essencial	Estudo da personagem, ação dramática e do espaço cênico e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos de teatro	Compreensão da dimensão do teatro enquanto fator de transformação social.
Espaço	Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação Direção Produção	Teatro do oprimido Teatro Pobre Teatro de Vanguarda Teatro Renascentista Latino-Americano Realista Teatro Simbolista	Teorias do teatro Produção de trabalhos com teatro em diferentes espaços Percepção dos modos de fazer teatro e sua função social. Produção de trabalhos com os modos de organização e composição teatral como fator de transformação social.	Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais

ENSINO MÉDIO

ÁREA DANÇA CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS			
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE					
Movimento Corporal	Kinesfera		No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originam. Compreensão das diferentes formas de dança popular, suas origens e práticas contemporâneas. Com-preensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social	
	Fluxo	Pré-história			
	Peso	Greco-Romana			
	Eixo/Salto e queda	Medieval			
	Giro/Rolamento	Renascimento			
	Movimentos articulares	Dança Clássica			
	Lento, rápido e moderado	Dança Popular			
	Aceleração e desaceleração	Brasileira			
	Tempo				Paranaense
					Africana
					Indígena
					Hip Hop
					Indústria Cultural
Espaço	Níveis				
	Deslocamento				
	Direções				
	Planos				
	Improvisação				
	Coreografia	Dança Moderna	Teoria da dança. Produção de trabalhos com dança utilizando diferentes modos de composição.	Compreensão das diferentes formas de dança no Cinema, musicais e nas mídias, sua função social e veiculação de consumo. Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição das danças nas mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.	
	Gêneros:	Vanguardas			
	Espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão.	Dança Contemporânea			

Juntamente com os conteúdos estruturantes da disciplina de Arte acima relacionados serão desenvolvidos conteúdos que contemplem as seguintes legislações:

-Lei 10639/03 – história e cultura afro-brasileira e africana.(Arte africana, arte afro-brasileira e sua contribuição para a arte mundial (cubismo) e arte brasileira)

- Lei 11645/08 – História e cultura dos povos indígenas.(Arte indígena brasileira pré-cabralina e atual)

- Lei 9795/99 – Política nacional de educação ambiental. (Arte que se utiliza de recursos do meio ambiente como suporte (Land Art) , como forma de denúncia (Franz krajcberg) e como conscientização para preservação.)

- Lei 11.525/2007 – Acrescenta 5º ao art. 32 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trata dos direitos das crianças e dos adolescentes no curriculum do ensino fundamental.

Também fazendo relações com os desafios Educacionais Contemporâneos: Cidadania e Educação Fiscal, Educação em/para os Direitos Humanos, Educação Ambiental, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas.

5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

5.1 Conhecimento em Arte

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, em um encaminhamento metodológico orgânico, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento, e o dia a dia do aluno como base de criações artísticas. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- *Teorizar*: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos através de sua vivência cotidiana.
- *Sentir e perceber*: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- *Trabalho artístico*: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

Para dar suporte a todos os trabalhos, poderão ser utilizadas diversas formas de atividades, como: pesquisa em livro, revistas, internet, grupo de estudo, observações, debates, murais, poesias, dramatização, música, exposição, desenhos, jogos, didáticos, relatórios e diferentes recursos didáticos como: retroprojeter, TV, multimídia, DVDs, CDs, CD – ROOMs educativos.

5.1.1 Teorizar

Teorizar é a parte do trabalho metodológico que privilegia a cognição, em que a racionalidade opera para apreender o conhecimento historicamente produzido sobre arte.

Tal conhecimento em arte é alcançado pelo trabalho com os conteúdos estruturantes *elementos formais, composição, movimentos e períodos*, abordados nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Esse conhecimento se efetiva quando os três momentos da metodologia são trabalhados.

É imprescindível que o professor considere a origem cultural e o grupo social dos alunos e que trabalhe nas aulas os conhecimentos originados pela comunidade. Também é importante que discuta como as manifestações artísticas podem produzir significado de vida aos alunos, tanto na criação como na fruição de uma obra. Além disso, é preciso que ele reconheça a possibilidade do caráter provisório do conhecimento em arte, em função da mudança de valores culturais que pode ocorrer através do tempo nas diferentes sociedades e modos de produção.

Assim, o conteúdo deve ser contextualizado pelo aluno, para que ele compreenda a obra artística e a arte como um campo do conhecimento humano, produto da criação e do trabalho de sujeitos, histórica e socialmente datados.

5.1.2 Sentir e perceber

No processo pedagógico, os alunos devem ter acesso às obras de Música, Teatro, Dança e Artes Visuais para que se familiarizem com as diversas formas de produção artística. Trata-se de envolver a apreciação e apropriação dos objetos da natureza e da cultura em uma dimensão estética.

A percepção e apropriação das obras artísticas se dão inicialmente pelos sentidos. De fato, a fruição e a percepção serão superficiais ou mais aprofundadas conforme as experiências e conhecimentos em arte que o aluno tiver em sua vida.

O trabalho do professor é de possibilitar o acesso e mediar a percepção e apropriação dos conhecimentos sobre arte, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender aparências e apreender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social.

Ao analisar uma obra, espera-se que o aluno perceba que, no processo de composição, o artista imprime sua visão de mundo, a ideologia com a qual se identifica, o seu momento histórico e outras determinações sociais. Além de o artista ser um sujeito histórico e social, é também singular, e na sua obra apresenta uma nova realidade social.

Para o trabalho com os produtos da indústria cultural, é importante perceber os mecanismos de padronização excessiva dos bens culturais, da homogeneização do gosto e da ampliação do consumo.

A filósofa Marilena Chauí (2003) apresenta alguns efeitos da massificação da indústria cultural que constituem referência para este trabalho pedagógico. Para Chauí, em função das interferências da indústria cultural, as produções artísticas correm riscos em sua força simbólica, de modo que ficam sujeitas a:

- *perda da expressividade*: tendem a tornar-se reprodutivas e repetitivas;
- *empobrecimento do trabalho criador*: tendem a tornar-se eventos para consumo;
- *redução da experimentação e invenção do novo*: tendem a supervalorizar a moda e o consumo;
- *efemeridade*: tendem a tornar-se parte do mercado da moda, passageiro, sem passado e sem futuro;
- *perda de conhecimentos*: tendem a tornar-se dissimulação da realidade, ilusão falsificadora, publicidade e propaganda.

Ressalta-se ainda que a humanização dos objetos e dos sentidos se faz pela apropriação do conhecimento sistematizado em arte, tanto pela percepção quanto pelo trabalho artístico.

5.1.3 Trabalho Artístico

A prática artística – o trabalho criador – é expressão privilegiada, é o exercício da imaginação e criação. Apesar das dificuldades que a escola apresenta para desenvolver essa prática, ela é fundamental, pois a arte não pode ser apreendida somente de forma abstrata. De fato, o processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus sentidos.

Essa abordagem metodológica é essencial no processo pedagógico em Arte. Os três aspectos metodológicos abordados nesta Diretriz – *teorizar, sentir e perceber e trabalho artístico* – são importantes porque sendo interdependentes, permitem que as aulas sejam planejadas com recursos e encaminhamentos específicos.

O encaminhamento do trabalho pode ser escolhido pelo professor, entretanto, interessa que o aluno realize trabalhos referentes ao sentir e perceber, ao teorizar e ao trabalho artístico.

Para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive é necessário, ainda, que o professor trabalhe a partir de sua área de formação (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), de suas pesquisas e experiências artísticas, estabelecendo relações com os conteúdos e saberes das outras áreas da disciplina de Arte, nas quais tiver algum domínio.

6. AVALIAÇÃO

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte proposta nas Diretrizes Curriculares do estado do Paraná é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos

sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

De fato, a avaliação requer parâmetros para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno. Ou seja, a avaliação permite que se saia do lugar comum, dos gostos pessoais, de modo que se desvincula de uma prática pedagógica pragmatista, caracterizada pela produção de resultados ou a valorização somente do espontaneísmo. Ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico.

Assim, a avaliação em Arte supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para a compreensão mais efetiva da realidade.

O método de avaliação proposto nestas Diretrizes inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos. O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões em grupo. Como sujeito desse processo, o aluno também deve elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em sala, com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

É importante ter em vista que os alunos apresentam uma vivência e um capital cultural próprio, constituído em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, religião e outros. Além disso, têm um percurso escolar diferenciado de conhecimentos artísticos relativos à Música, às Artes Visuais, ao Teatro e à Dança.

O professor deve fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e de suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical,

dançar, desenhar ou representar. Durante o ano letivo, as tendências e habilidades dos alunos para uma ou mais áreas da arte também devem ser detectadas e reconhecidas pelo professor.

Esse diagnóstico é a base para planejar futuras aulas, pois, ainda que estejam definidos os conteúdos a serem trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos trazem consigo.

Essa é outra dimensão da avaliação, a zona de desenvolvimento proximal, conceito elaborado por Lev Semenovitch Vigotsky que trabalha a questão da apropriação do conhecimento. Vigotsky argumenta que a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro colega, é denominado de *zona de desenvolvimento proximal*.

Portanto, o conhecimento que o aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

7. REFERÊNCIAS

COLÉGIO ESTADUAL PEDRO STELMACHUK. **Projeto Político Pedagógico**, União da Vitória, 2009.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GOMBRICH, Ernest H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, J. Jota. **O que é música?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARANÁ. Secretaria da Educação. **Livro Didático Público de Arte**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio**. Curitiba, PR:SEED, 2008.